

.06

PATRÍCIA SANTOS PEDROSA

ARQUITECTA / ARCHITECT

A LUTA POR UMA HISTÓRIA FEMINISTA DA
ARQUITECTURA ENQUANTO DIREITO DAS MULHERES

THE FIGHT FOR A FEMINIST HISTORY OF
ARCHITECTURE AS A WOMEN'S RIGHT

Quando perguntamos às nossas turmas de arquitetura que mulheres arquitectas conhecem, as respostas são profundamente desencorajadoras. Se temos sorte referem Lina Bo Bardi ou Zaha Hadid. Isto pode ser considerado um bom resultado. Esta situação não nos deveria surpreender. Só conhecemos aquilo que nos é dado a ver, ouvir e discutir, ou seja, o que é tornado visível e alimenta a nossa compreensão do mundo. Será que as mulheres arquitectas têm a visibilidade que, em certo sentido, permitem a sua existência?

Considerando que só através da visibilidade se constituem de modo efectivo como parte das potenciais referências dos estudantes de arquitetura, a avaliação empírica que tenho feito nos últimos anos revela, em cada semestre, que a resposta é não. Não estamos lá, não existimos, não somos nomeáveis.

Se consideramos que o direito à visibilidade efectiva é um contributo para o direito a existir, os estudantes ao não conhecerem a diversidade crescente de que é feita a profissão, dificilmente serão capazes de contribuir para o questionamento da mesma e para a alteração da sua estrutura patriarcal, classista, racista e capacitista. E a arquitetura necessita violentamente desta actualização. O mundo, desde os heróicos

When we ask the students in our architecture classes what female architects they know their answers are profoundly discouraging. If we are lucky they mention Lina Bo Bardi or Zaha Hadid. At best. This situation should not surprise us. We only see, hear and discuss what we are shown, i.e. what is made visible and fuels our understanding of the world. Are female architects given the necessary visibility that would allow them to exist? Considering that it is only through visibility that they can effectively constitute a reference for architecture students, the empirical evaluation that I have carried out in the last few years indicates, every semester, that the answer is no. We are not there, we do not exist, we are not nameable.

If we assume that the right to effective visibility is a vital contribution to the right to exist, by being unaware of the increasing diversity that characterizes this profession, students will find it hard to question it and change its patriarchal, classist, racist and ableist structure.

Architecture sorely needs that update. Since the heroic moderns, the world has profoundly changed. Depth, diversity and complexity have become commonplace arguments and themes that should sustain thought and design projects. This old western land, with a supposedly

modernos, alterou-se profundamente. Densidade, diversidade e complexidade tornaram-se argumentos quotidianos, temas que devem suportar o pensamento e o projecto. Esta velha terra ocidental, de suposta aparência cultural homogeneizada, plana e sem espessura, lugar do homem-branco-rico, morreu décadas atrás. Ou talvez nunca tenha existido. Mas aprendemos, como estudantes de arquitectura educados no século XX (e continuamos a aprender e a ensinar pelo século XXI dentro que estes foram os dias de glória. Deste modo, incorporamos igualmente que o modelo de referência e a perseguir é este: sermos tão bons que possamos pertencer a esse restrito grupo e panteão dos star-architects: um lugar ainda a abarrotar de velhos homens brancos.

1.

É fundamental estudar, saber, compreender e divulgar o trabalho das mulheres pioneiras e das que se lhes seguiram. Em Portugal estamos a tentar travar esta luta com o projecto "W@ARCH. PT | Female architects in Portugal: building visibility, 1942-1986". Este projecto obteve financiamento e será iniciado em breve, estamos certas que fará seguramente a diferença. Permitirá o salto importante das investigações iniciais efectuadas por, entre outras, Pedrosa (2015), Roxo (2016) ou Almeida (2017), para um processo mais sólido, sustentado por uma coerência metodológica e por um trabalho sistemático e alargado, fundamentais para o avanço da História da Arquitectura portuguesa. Com o surgimento na profissão que se concretiza oficialmente em 1942, os percursos das mulheres arquitectas portuguesas, individuais e colectivos, ainda aguardam pelo seu mapeamento e compreensão. O W@ARCH.PT tem como principais perguntas "quem", "quando" e "como"

homogeneous cultural heritage, flat and unsubstantial, the space of rich white men, has died decades ago. Or maybe it never really existed. But, as architecture students trained in the 20th century (and the same still holds in the 21st century), we were taught that those were our glorious days. Consequently, we have learned that we should pursue the following reference model: being so good that we may someday belong to that narrow group and pantheon of star architects, which is a space still teeming with old white men.

1.

It is crucial to study, know, understand and divulge the work of pioneer women and of those who have followed them. In Portugal we are trying to fight this battle with the project "W@ARCH. PT | Female architects in Portugal: building visibility, 1942-1986". Now that we have secured financing, we are positive that this project will make a difference. It will represent an important leap from the initial research conducted, among others, by Pedrosa (2015), Roxo (2016) and Almeida (2017), to a more solid process, founded on methodological coherence and on extensive systematic work. This movement is essential to the advancement of Portuguese history of architecture. After officially joining the profession in 1942, the individual and collective paths of Portuguese female architects are still waiting to be mapped and properly understood. W@ARCH.PT mainly strives to know "who", "when" and "how" Portuguese female architects have contributed to the wider history of the profession, in many capacities – for instance, as researchers, liberal professionals, and teachers. The collection of data and facts will make it possible to question, fight and counter the neglect with which historiography has

as mulheres arquitectas portuguesas contribuíram para a história ampla da profissão, nas suas diversas possibilidades – sejam, entre outras, como investigadoras, políticas, profissionais liberais ou professoras. O levantamento dos dados e factos contribuirá para que a anulação com que a historiografia brindou as mulheres arquitectas portuguesas seja questionada, combatida e contrariada.

Não estamos sozinhas neste esforço e seguimos os passos de outras investigadoras e colectivos internacionais. Projectos académicos, mas também os de divulgação, como o fantástico Un Día | Una Arquitecta, com a sua tarefa de resistência iniciada há já 3 anos (Un día | Una arquitecta, 2015), são inspiração e motivação permanentes. Reforçam a consciência da necessidade de realizarmos estes trabalhos e a sua condição de investigação fundamental e prioritária.

2.

Também nestas múltiplas estratégias de visibilização, em contexto de ensino e em homenagem ao já referido projecto Un día | Una arquitecta, no semestre de inverno de 2017/2018, o trabalho da turma de Arquitectura de História da Arquitectura Contemporânea da Universidade da Beira Interior foi preparar uma exposição, que tomou o nome de “Arquitectas XIX-XX”. Parte importante do mesmo foi apoiado pelas biografias que o trabalho do colectivo UD/UA tem vindo a realizar (Pedrosa, 2018a). A exposição, pouco tempo depois de ter sido montada, sofreu de uma acção de vandalismo que destruiu dois dos expositores e os painéis neles colocados. A possibilidade de o tema – as mulheres arquitectas – ser o motivo do acto de violência não é menosprezável, até porque não existe um historial na instituição de violência desta intensidade, ainda mais tendo como alvo trabalhos de alunos. O

treated Portuguese female architects.

We are not alone in this effort and we follow in the footsteps of other international researchers and collectives. Academic projects, as well as promotion ones, like the amazing Un Día | Una Arquitecta, whose work of resistance was initiated three years ago (Un día | Una arquitecta, 2015), serve as constant inspiration and encouragement. They reinforce the need for this kind of work and its condition as a vital and pressing subject of research.

2.

Also within these multiple strategies for fostering visibility, in a teaching context and inspired by the aforementioned Un día | Una arquitecta project, in the winter semester of 2017/2018, the students of History of Contemporary Architecture at the University of Beira Interior prepared an exhibition named “Arquitectas XIX-XX”. An important part of this assignment was made possible by the biographies that the UD/UA collective has been preparing (Pedrosa, 2018a). A little after it was put on, the exhibition was the target of vandalism, which destroyed two display cases and the panels that were kept in them. The possibility that the theme – female architects – was the reason for this act of violence is not insignificant, especially since in the history of the institution there is no record of this kind of violence, and directed at students’ work, no less. The lack of frontality with which the university dealt or, more exactly, did not deal, with the issue warrants our reflection and prompts us to question our role as higher education institutions. We must show zero tolerance for violent situations in general, and for instances of sexism in particular. In this case, the symbolic violence that was displayed demanded a clear and unequivocal response. That did not happen.

modo pouco frontal como a universidade tratou, ou melhor, não tratou o assunto é merecedor de reflexão e questionamento sobre o nosso papel enquanto instituições de ensino superior. É fundamental que tenhamos tolerância zero face a situações de violência em geral e com enfoques específicos, como o machismo, em particular. Neste caso, a violência simbólica exercida exigia uma resposta pública, inequívoca e clara. Tal não aconteceu.

Como contraponto, recentemente, na Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño da Universidad Nacional de Rosário, na Argentina, em resposta ao que chamaram de “a revolução das estudantes”, o director e a vice-directora da faculdade assinaram um documento onde chamavam a si a “responsabilidade de promover as acções necessárias para uma vida livre de discriminação e violências”, sublinhando o papel das alunas enquanto desconstrutoras do patriarcado e dos seus actos de violência e discriminação naturalizados (del Rio & Valderrama, 2018). De todo este processo que nos foi dado a experienciar através da exposição “Arquitectas XIX/XX” percebemos quão fundamentais são estas acções institucionais. Também é importante referir as solidariedades alargadas que nos chegaram a nível nacional e internacional, assim como a consciência da turma envolvida de que o tema não era indiferente ou neutro e era, portanto, fundamental continuar a ser trabalhado.

3.

Outro dos campos onde a construção da história se problematiza e se questiona é através do próprio olhar lançado à contemporaneidade. Um profundo e alargado inquérito à profissão apresenta-se como urgente e fundamental e o apelo para que se realize vem sendo intensificado, sendo que os últimos estudos realizados são

As a counterpoint, recently in the Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño of the Universidad Nacional de Rosário, in Argentina, reacting to what they called a “revolution of female students”, the director and vice-director of the faculty signed a document where they made themselves “responsible for promoting the necessary actions for a life free of discrimination and violence”, underlining the role of female students in deconstructing patriarchy and its naturalized acts of violence and discrimination (del Rio & Valderrama, 2018). This process, which we had the chance to experience through the “Arquitectas XIX/XX” exhibition, made us realize how important these institutional actions really are. We should also mention the extensive demonstrations of solidarity that we have received, both national and international, as well as the awareness shown by the class in question that this issue is not neutral or irrelevant and should, therefore, continue being worked on.

3.

Looking at the present is another way of questioning how history is built. In Portugal, one must urgently carry out a thorough and extensive study of the profession, and pressures to make that happen have recently become more intense. The last studies available are old and, in some cases, methodologically incoherent. Alongside this need to describe the profession through reliable data that differentiates by gender, some actions have arisen here and there to fight against invisibility by shedding light on contemporary Portuguese female architects. With the cycle of talks “Women architects: Mode(s) of (R)existing”, *Mulheres na Arquitectura* (Women in Architecture) has tried to respond to that need and prompt a debate about what it means to be a woman architect in Portugal in

antigos e, em alguns casos, metodologicamente incoerentes. Para lá desta necessidade de se caracterizar a profissão através de dados fiáveis e desagregados por sexo, têm surgido pontuais acções que combatam a invisibilização, trazendo à luz as mulheres arquitectas portuguesas contemporâneas. A Mulheres na Arquitectura com o ciclo de conversas "Arquitectas: Modo(s) de (R)existir" procurou cumprir essa necessidade e abrir o debate ao que é ser-se mulher arquitecta em Portugal neste início do século XXI. Olhando para o que foram as seis conversas é fundamental sublinhar-se as diversidades das experiências relatadas, mas principalmente o modo como a consciência das desigualdades sentidas/praticadas com base no género ainda se encontra, em grande escalam, por problematizar (Pedrosa, 2018b). Numa associação directa, a conclusão a que se pode chegar é que mais conversas e debates, com mais intervenientes e em mais geografias são fundamentais. Estas primeiras conversas lisboetas foram, temos consciência, o momento de partida e a provocação para muitas outras acções necessárias. É fundamental que a Ordem dos Arquitectos, as universidades e os próprios profissionais construam transversalmente a discussão séria sobre a feminização da arquitectura portuguesa e o paradoxo que a invisibilização destas mulheres representa.

Ser parte da história, da história da arquitectura neste caso, é um modo de conquistar o presente mas, principalmente, uma contribuição e um processo para desenharmos o nosso futuro enquanto mulheres na profissão, tão diversas como quisermos ser. Todas as pessoas, todas as profissões, existem sobre uma genealogia cultural. Enquanto profissionais arquitectos, esta genealogia é uma âncora fundamental e

the beginning of the 21th century. Looking back at those six talks, it is vital to stress the diversity of shared experiences and, above all, the fact that an awareness of felt/practiced gender-based inequality is still largely unquestioned (Pedrosa, 2018b). Directly associated with this, we may conclude that we need more talks and debates, with more participants and extending to other places. These first Lisbon talks functioned as a mere starting point and as incitement to other necessary initiatives. It is crucial that the Ordem dos Arquitectos (Portuguese Architects Association), universities and the architects themselves build a serious wide-reaching discussion about the feminization of Portuguese architecture and the paradox that the invisibility of these women represents.

Being a part of history – in this case, of the history of architecture – is a way of conquering the present and, more importantly, a contribution to the process of shaping our futures as women in the profession, as diverse as we wish to be. Every individual and profession is the product of a cultural genealogy. As professional architects, this genealogy is a fundamental anchor that we acquire during the course of our university studies. Historical heroes need to be called into question. New scientific and educational modes of thinking, talking and teaching architecture need to be put forward. The fundamental idea of intersectionality should be present in historical research but should also be used as a tool in design projects. Thought and action are complementary parts of the complex process of training architects. Therefore, in order for the profession to expand and for effective inclusion to be attained, one needs to realize that we are also responsible for making the silenced visible. The development of the discipline, by overcoming

aprendemo-la inicialmente através do processo pelo qual passamos na formação universitária. Os heróis da história necessitam de ser problematizados e urge propor novos modos, científicos e pedagógicos, de pensar, falar e ensinar arquitetura. A ideia fundamental da interseccionalidade deve estar presente na investigação histórica mas também deve ser utilizada como instrumento do projecto. Pensamento e acção são partes complementares do processo complexo de formação do arquitecto. Assim, para que a profissão se possa expandir e concretizar a inclusão efectiva, é fundamental a consciência de que a visibilização dos silenciados é também responsabilidade nossa. O desenvolvimento da disciplina, ultrapassando subalternizações, silêncios violentadores e a manutenção dos poderes estabelecidos, passa pelas urgentes novas histórias das arquitecturas, em paralelo com uma procura e aprendizagem do que devem ser as novas práticas arquitectónicas necessariamente interseccionais.

O lugar de onde falo – como mulher arquitecta branca, europeia do sul, investigadora, professora, feminista e activista – faz-me intuir que só acções amplas, diversas e transversais poderão concretizar o fundamental exercício de um feminismo interseccional de que a profissão e a sociedade necessitam. Ser-se arquitecta e cidadã plasmas contagiam-se e acontecem em profunda e íntima relação. Lutemos, por isso, em várias frentes, sem perder a empatia com as diversas companheiras e as suas múltiplas lutas, que são, de um modo ou de outro, também as nossas.

subordination, abusive silencing and the maintenance of established powers, depends on these urgent new histories of architecture, as well as on the discovery of what these new necessarily-intersectional architectural practices entail.

The place from which I speak – that of a white female architect, a Southern European, a researcher, teacher, feminist and activist – leads me to intuit that only ample, diverse and wide-reaching actions can realize the fundamental exercise of the intersectional feminism that is needed by the profession and society at large. My roles as a female architect and a citizen influence one another and are profoundly and intimately related. Let us then fight on many fronts, without losing empathy for our other sisters and their numerous fights, which, in one way or another, are also ours.

Bibliografia

Almeida, T. (2017). *Arquitectura e Binário, 1940-1979. As (in)visibilidades das mulheres na arquitectura portuguesa [Master Dissertation]*. Lisbon: [ULHT].

del Rio, A., & Valderrama, A. (2018, May). *La revolución de las estudiantes*. Retrieved May 2018, from Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño: <http://fapyd.unr.edu.ar/la-revolucion-de-las-estudiantes/>

Pedrosa, P. S. (2015). *Mujeres Arquitectas en Portugal*. In N. Álvarez Lombardero, *ARQUITECTAS, Redefiniendo la profesión* (pp. 189-200). Málaga: Recolectores Urbanos Editorial.

Pedrosa, P. S. (2018a, January). *Exposição Arquitectas XIX-XX [exhibition]*. Retrieved May 2018, from https://www.academia.edu/35635795/Exposiçãõ_Arquitectas_XIX-XX_exhibition_

Pedrosa, P. S. (2018b, May). *Mulheres arquitectas e arquitectura: e se trocássemos umas ideias sobre o assunto?* Retrieved May 2018, from J-A. Jornal Arquitectos: <http://www.jornalarquitectos.pt/pt/forum/cronicas/mulheres-arquitectas-e-arquitectura-e-se-trocassemos-umas-ideias-sobre-o-assunto>

Roxo, J. (2016). *A Senhora Arquitecto - Maria José Estanco [Master Dissertation]*. Lisbon: [ISCTE].

Un día | Una arquitecta. (2015, March). *Acerca de*. Retrieved May 2018, from Un día | Una arquitecta: <https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/acerca-de/>

Bibliography

Almeida, T. (2017). *Arquitectura e Binário, 1940-1979. As (in)visibilidades das mulheres na arquitectura portuguesa [Master Dissertation]*. Lisbon: [ULHT].

del Rio, A., & Valderrama, A. (2018, May). *La revolución de las estudiantes*. Retrieved May 2018, from Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño: <http://fapyd.unr.edu.ar/la-revolucion-de-las-estudiantes/>

Pedrosa, P. S. (2015). *Mujeres Arquitectas en Portugal*. In N. Álvarez Lombardero, *ARQUITECTAS, Redefiniendo la profesión* (pp. 189-200). Málaga: Recolectores Urbanos Editorial.

Pedrosa, P. S. (2018a, January). *Exposição Arquitectas XIX-XX [exhibition]*. Retrieved May 2018, from https://www.academia.edu/35635795/Exposiçãõ_Arquitectas_XIX-XX_exhibition_

Pedrosa, P. S. (2018b, May). *Mulheres arquitectas e arquitectura: e se trocássemos umas ideias sobre o assunto?* Retrieved May 2018, from J-A. Jornal Arquitectos: <http://www.jornalarquitectos.pt/pt/forum/cronicas/mulheres-arquitectas-e-arquitectura-e-se-trocassemos-umas-ideias-sobre-o-assunto>

Roxo, J. (2016). *A Senhora Arquitecto - Maria José Estanco [Master Dissertation]*. Lisbon: [ISCTE].

Un día | Una arquitecta. (2015, March). *Acerca de*. Retrieved May 2018, from Un día | Una arquitecta: <https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/acerca-de/>